

Cria e recria de bezerras

A Coopersete e a CCPR realizam um dia de campo para levar conhecimento e esclarecer dúvidas sobre o tema

PÁGINA 13



PÁGINA 13

Como fazer manejo de pastagens na transição da seca

PÁGINA 04

Redução da CCS: Desafio a ser vencido

PÁGINA 05

CAVALGANDO: Cagaita e mangaba, tá caindo...

PÁGINA 06

PROMOÇÕES

Farmácia Veterinária da COOPERSETE



BULLMAX EPRINOMECTINA
4,8% - 500ML INJ.
(DESCARTE ZERO)
PARA: **R\$ 419,00**
Compre 2, GANHE 1



AGROVET PLUS 50ML
De: R\$ 47,00
PARA: **R\$ 47,50**



EZATECT 1LT
De: R\$ 797,00
PARA: **R\$ 709,00**



PLACENCAL 100ML
(OCITOCINA)
De: R\$ 8,00
PARA: **R\$ 5,50**



PEN & STREP 50 ML
(penicilina + estreptomicina)
De: R\$ 38,00
PARA: **R\$ 31,90**



LACTOFUR 50ML
De: R\$ 112,50
PARA: **R\$ 99,00**



CONTRATACK PLUS
500 ML INJ
De: R\$ 675,00
PARA: **R\$ 599,90**



FIPROTAG 210
C/20 BRINCOS
De: R\$ 155,00
PARA: **R\$ 117,50**



CONTRATACK PLUS
500ML INJ
De: R\$ 359,00
PARA: **R\$ 312,00**



FLYTION 1LT POUR - ON
De: R\$ 59,00
PARA: **R\$ 53,80**



FLYTION 1LT
PULVERIZAÇÃO
De: R\$ 178,00
PARA: **R\$ 153,50**



VIT ADE 100ML
De: R\$ 22,00
PARA: **R\$ 15,50**

LIGUE: (31) 3779-2370

*Ofertas válidas por tempo limitado ou enquanto durar o estoque

COOPERATIVA REGIONAL DE PRODUTORES RURAIS DE SETE LAGOAS LTDA - COOPERSETE

Rua Ulises Vasconcelos, 18
35.700-030 . SeteLagoas . MG
Telefone: (31) 3779-2350
CGC: 24.989.477/0001-00
Insc. Estadual: 672.044.576.0045

DIRETOR PRESIDENTE

Mauro de Melo Figueiredo

DIRETOR FINANCEIRO

Ivan Leão França

DIRETOR COMERCIAL

Maurílio Vaz de Melo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Titulares: Celso Aparecido Oliveira, Eduardo José Batista Maciel, Helvécio Marques, Marcelo Azeredo Barbosa, Paulo Rogério Campolina Paiva e Waldir Botelho. **Suplentes:** Luciano Drummond Procópio e Ricardo Augusto Araújo Drummond.

CONSELHO FISCAL

Titular: Túlio Márcio Pereira, José Aroudo de Paula e Adilson Guimarães Capanema. **Suplentes:** Marcos Adão da Silva, Consuelo Maria de Oliveira Dutra e Nilton de Freitas Maciel Tavares.

COOPERANDO**Editor e Jornalista Responsável:**

Marcelo Guimarães dos Santos
Reg. Prof. DRT: "MG 07484 JP"

Conselho Editorial

Édio Costa (Professor - UFSJ), Guilherme Viana (Jornalista – Embrapa Milho e Sorgo), Jadir Maurício Lanza Rabelo (Presidente Sindicato Rural), José Joaquim Ferreira - Juca (agrônomo), Marcelo Guimarães (Jornalista – CooperseTE), Maria Celuta Machado Viana (Pesquisadora - Epamig), Maurílio Vaz de Melo (Produtor Rural - CooperseTE), Ramon Costa Alvarenga (Pesquisador – Embrapa Milho e Sorgo), Tatiane Cristelli (Agrônoma - CooperseTE) e Walfrido Albernaz (agrônomo extensionista - Emater).

Tiragem: 1.000 Exemplares .
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

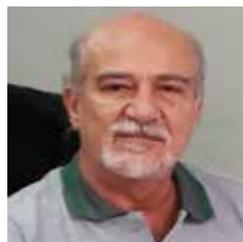
PRODUÇÃO E EDITORAÇÃO:

CNPJ: 28.931.334/0001-06
WhatsApp: (31) 99901-2327

Impressão:

Gráfica Formato
Telefone: (31) 99268-8559.

A Revista COOPERANDO não se responsabiliza pelas matérias assinadas.

**Mauro****Ivan Leão****Maurílio**

Bom momento para quem produz leite

O preço pago pelo leite produzido está em alta, acumulando avanço real de 32% desde o início de 2024. Isso devido a pouca oferta junto aos laticínios, que não cresceu como esperado, em um momento em que o consumo está estável e firme. Agregando ao fato positivo da boa remuneração, os custos da suplementação alimentar dos animais estão compatíveis com a atividade. O quadro está favorável para o nosso segmento. É hora de acreditar e investir, ficar mais eficiente para garantir resultados quando o momento não estiver tão favorável.

Da nossa parte, como dirigentes de uma entidade cooperativista, trabalhamos para disponibilizar aos nossos associados insumos, adubos, sementes e outras “ferramentas” necessárias, com preços competitivos. Fazemos compras estratégicas e antecipadas, para garantir melhor e menor preço no presente e no futuro. Aconselhamos

os nossos produtores associados a também a fazerem o mesmo, para não ficarem à mercê das variações do mercado.

E como representantes da classe, juntamente com outras associações e sindicatos, estamos sempre reivindicando preços justos para a matéria-prima leite, a ser paga aos nossos fornecedores. No decorrer dos últimos anos, atuamos também politicamente junto aos órgãos governamentais para barrar a importação predatória do leite, de origem duvidosa. Foram reduzidas em 25,2 %, conforme apontaram dados compilados pelo Cepea.

Reforçamos que estamos sempre abertos para receber sugestões dos nossos associados.

Forte abraço

Mauro Figueiredo

Ivan Leão

Maurílio Vaz

Como fazer o manejo de pastagens na transição da seca para as águas

Estamos saindo de um período seco e esperamos muito em breve o início das chuvas. Dentre os muitos benefícios do início desse período, espera-se o enchimento dos reservatórios, melhoria da qualidade do ar e também uma melhoria na agricultura e na pecuária.

Esse período, no qual ocorre a transição seca-águas, geralmente acontece entre meados de outubro e novembro na região Sudeste do Brasil. Em se tratando da produção animal em pastagens, durante a seca, a disponibilidade de matéria verde é reduzida, necessitando na maioria das vezes a adoção da suplementação para repor as necessidades nutricionais do rebanho. Já no período de chuvas há a transição de uma forragem de baixa qualidade para uma de alta qualidade. Nessa fase há a ocorrência de brotações com boa qualidade nutricional, porém ao se alimentarem delas, os animais podem apresentar diarreia, a chamada “diarreia do broto” e o seu consumo pode esgotar as reservas nutricionais da planta.

Acontece que, durante o período da seca, os animais têm à sua disposição nas pastagens um capim maduro com alto teor de matéria seca. Quando caem as primeiras chuvas, os brotos logo saem nas pastagens e os animais começam a se alimentar desses brotos, bastante tenros e suculentos. Entretanto, esses primeiros brotos possuem uma grande quantidade de água e nutrientes, mas ao mesmo tempo, são baixos em fibras, o que pode

E importante que sejam respeitadas as características das forrageiras e realizada adubações



desregular o sistema digestivo dos bovinos, resultando em fezes mais líquidas.

Para contornar esses problemas, entre o final do período seco e início do período chuvoso é necessário um manejo diferenciado e estratégico, que aqui definiremos em quatro pilares básicos: roçadas estratégicas, adubação, controle da taxa de lotação e suplementação.

Durante a seca, a forrageira passada e seca pode ser uma opção para a alimentação do gado desde que aliado à suplementação nutricional. No entanto, durante a época de transição, caso a quantidade de material morto esteja em excesso na pastagem, é recomendada uma roçada mecânica para a diminuição desse excedente, permitindo assim uma maior entrada de luz na base das touceiras e por consequência um aumento do perfilhamento. A altura ideal para a roçagem deve ser 30% menor que a altura recomendada de saída da forrageira em uso na pastagem, para que haja

o crescimento de novos perfilhos.

A adubação nitrogenada é recomendada para o aumento das brotações, no entanto poderá ser feita somente após a certeza de que o período de chuvas se iniciou de forma efetiva, evitando assim maiores perdas por volatilização. Essa adubação poderá ser feita em área total em sistemas contínuos ou dosada entre os piquetes para sistemas rotacionados cerca de 10 dias antes da entrada dos animais. É válido citar que antes de proceder qualquer correção do solo ou adubação, é necessário que seja feita a análise de solo, pois nutrientes em equilíbrio maximizam o efeito benéfico entre eles. Com a adubação nitrogenada, é esperado que se aumente a produção de biomassa da forrageira, e consequentemente da capacidade de suporte da pastagem.

A capacidade de suporte é a quantidade máxima de animais que uma área de pastagem pode sustentar ao longo de um determinado pe-

ríodo, sem que ocorra degradação da vegetação ou do solo. Assim, de posse desse índice, pode-se avaliar se a forrageira está produzindo o suficiente para aquele número de animais. A capacidade de suporte ideal de uma pastagem deve permitir a alimentação do gado durante um período sem que o pasto fique “rapado” ao final, ou seja, respeitando a altura de saída daquela cultivar. Nesse período de transição é recomendado diminuir um pouco a taxa de lotação, abaixo da capacidade de suporte da pastagem, até que haja o reestabelecimento completo dessa pastagem.

Por fim, a suplementação será uma grande aliada nesse período de transição por fornecer os nutrientes necessários ao metabolismo do animal. A suplementação poderá ser apenas proteica ou proteica-energética, e, para escolher uma ou outra, deve-se estabelecer as metas de ganho durante o período chuvoso, lembrando que animais e pastos diferentes requerem formulações específicas.

Portanto, para o sucesso no manejo de pastagens na transição seca-águas é de extrema importância que sejam respeitadas as características das forrageiras e realizada as adubações sempre que houver necessidade. Além disso, garantindo a suplementação e um manejo adequado da altura de entrada e saída, é possível manter a capacidade de rebrota da planta, incrementar o ganho de peso e aumentar a lucratividade na produção rural.

CURSOS SUPERIORES

ENGENHARIA AGRÔNOMICA
ENGENHARIA AMBIENTAL
ADMINISTRAÇÃO RURAL
AGRICULTURA
PAISAGISMO E JARDINAGEM
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO
SANEAMENTO AMBIENTAL

GESTÃO AMBIENTAL
PECUÁRIA
BIOMEDICINA
ENFERMAGEM
FISIOTERAPIA
NUTRIÇÃO
AGRONOMIA



**Parceiro
AVANCE**

Sete Lagoas – Fone: (31) 3771-5554 | 99809-8180

Gestor Prof. Mestre Carnot Guedes

Mudanças climáticas: impactos na atividade leiteira

Entender o impacto das mudanças climáticas na atividade leiteira é essencial para mitigar riscos e garantir bons resultados.

As mudanças climáticas têm impactos significativos na produção e na qualidade do leite, afetando diretamente o desempenho dos animais e a dinâmica de produção. Alterações nas condições ambientais, como elevação das temperaturas, mudanças nos padrões de precipitação e maior frequência de eventos extremos, exercem pressão sobre o setor agropecuário, incluindo a produção de leite.

Na produção de leite, os principais impactos ocorrem por:

a. Estresse térmico: ocorre quando as temperaturas excedem a zona de conforto térmico das vacas (geralmente entre 10 e 25 °C). As vacas tendem a reduzir a ingestão de alimentos para regular a temperatura corporal e isso resulta em menor produção de leite, já que elas necessitam de uma dieta adequada para manter níveis produtivos mais elevados, o ano inteiro.

b. Escassez de água e alimentação: mudanças nos padrões de precipitação e eventos extremos como secas prolongadas afetam a disponibilidade de água e de forrageiras de qualidade. A redução da quantidade e qualidade do alimento disponível impacta negativamente a saúde dos animais e, por consequência, a produção de leite. Além disso, a menor disponibilidade de água, essencial para o consumo direto dos animais e para o resfriamento em ambientes de produção, agrava o cenário.

As mudanças climáticas têm também impactos na qualidade do leite. Os principais efeitos e que afetam os resultados da fazenda são:

a. Diminuição dos teores de gordura e proteína: o estresse térmico pode levar a uma redução dos teores de gordura e de proteína e nos teores de sólidos desengordurados e totais do leite.

b. Aumento da contagem de células somáticas (CCS) e de mastite clínica: o estresse causado pelo calor também aumenta a vulnerabilidade dos animais a doenças, como as mastites subclínica e clínica. A mastite subclínica resulta em aumento da CCS no leite e em redução da produção de leite. A mastite clínica aumenta os riscos de maior uso de antibióticos e de resíduos no leite, devido a falhas.

c. Contaminação bacteriana e aumento da contagem padrão em placas (CPP): o calor excessivo e chuvas mais intensas e mais frequentes podem aumentar o risco de maior CPP do leite e ainda a contaminação por patógenos importantes da mastite.

d. Maior instabilidade do leite ao teste do alizarol: o estresse térmico associado a outros fatores como desequilíbrio nutricional e problemas metabólicos

Ação	Estratégias propostas para mitigar os impactos das mudanças climáticas
<p>1. Melhoria do conforto térmico</p> 	<p>Sombreamento natural e artificial A plantação de árvores e instalação de telhados ou de telas de sombreamento nas áreas de pastejo e nos estábulos ajudam a reduzir a exposição direta dos animais ao sol. Em climas mais quentes, estruturas de sombreamento podem reduzir consideravelmente o desconforto térmico.</p> <p>Ventilação e sistemas de resfriamento Em estábulos fechados ou semiabertos, o uso de ventiladores e sistemas de nebulização de água (<i>sprinklers</i>) pode ajudar a manter uma temperatura mais confortável para os animais. Em regiões tropicais, esses sistemas se mostraram eficazes na manutenção da produtividade durante as épocas mais quentes.</p> <p>Manejo do horário de alimentação Ajustar, quando possível e dependendo do sistema de produção adotado, os horários de alimentação para os períodos mais frescos do dia (início da manhã e final da tarde) ajuda a garantir que os animais mantenham um consumo adequado de ração, mesmo em dias mais quentes.</p>
<p>2. Manejo de pastagens e da água</p> 	<p>Restauração de pastagens degradadas Implementar técnicas de rotação de pastagens e de uso de espécies forrageiras mais resistentes ao calor e à seca pode ajudar a manter a oferta de alimentos em quantidades e com qualidade para os animais.</p> <p>Conservação de água Sistemas de irrigação eficientes e captação de água da chuva, quando possíveis, são essenciais para garantir o fornecimento de água tanto para o consumo dos animais quanto para a manutenção das pastagens e limpeza dos equipamentos. Investir em reservatórios de água, especialmente em regiões áridas ou semiáridas, ajuda a criar resiliência contra períodos intensos de seca.</p>
<p>3. Nutrição e suplementação adequadas</p> 	<p>A nutrição das vacas leiteiras é diretamente afetada pela disponibilidade e qualidade das forrageiras e das pastagens. Em resposta às mudanças climáticas, é importante adotar práticas que assegurem uma alimentação equilibrada.</p> <p>Suplementação alimentar Durante períodos de escassez de pastagens, a suplementação com silagem, concentrados e suplementos vitamínicos e minerais pode compensar a menor disponibilidade de forragem de qualidade. A suplementação energética e proteica ajuda a manter os níveis produtivos, mesmo em condições adversas.</p> <p>Uso de aditivos para reduzir o impacto do calor Existem aditivos nutricionais, como os tamponantes, que ajudam a minimizar os efeitos do estresse térmico sobre a digestão das vacas, melhorando a absorção de nutrientes e contribuindo para a produção de leite com qualidade.</p>
<p>4. Melhoramento Genético e Seleção</p> 	<p>Seleção de raças mais adaptadas Raças mais resistentes ao calor têm mostrado bons resultados em termos de produtividade e adaptação às condições climáticas extremas.</p> <p>Melhoramento genético Por meio de melhoramento genético, selecionar vacas com maior tolerância ao calor e resistência a doenças é uma solução de longo prazo para a adaptação às mudanças climáticas. Essas vacas tendem, geralmente, a produzir leite de melhor qualidade e em maior quantidade, mesmo em condições adversas.</p>
<p>5. Tecnologias de Monitoramento e Inovação</p> 	<p>Sensores e monitoramento climático O uso de tecnologias como sensores de temperatura e umidade nos estábulos e nas áreas de pastagem permite monitorar em tempo real as condições ambientais e o bem-estar dos animais. Com essas informações, os produtores podem ajustar práticas de manejo e ativar sistemas de resfriamento quando necessário.</p> <p>Sistemas de gestão de dados Plataformas digitais que integram informações sobre clima, produção e saúde dos animais auxiliam os produtores na tomada de decisões mais eficazes, permitindo a identificação precoce do problema e a adoção de ações preventivas.</p>

Quadro 1. Ações e estratégias para mitigar os efeitos das mudanças climáticas na produção e na qualidade do leite.

como acidose ruminal e metabólica pode aumentar o risco de perda de estabilidade do leite e de ocorrência de Leite Instável Não Ácido (LINA). Isto leva à reprovação do leite no teste do alizarol, fazendo com que este leite não possa ser coletado pelo transportador devido à legislação.

Portanto, as mudanças climáticas trazem desafios crescentes para a atividade leiteira. Para mitigar os impactos destas mudanças na produção e na qualidade do leite, são necessárias diversas ações integradas que envolvem desde a adaptação das

práticas de manejo até a inovação tecnológica. A implementação de estratégias que melhorem o conforto térmico dos animais, otimizem o uso de recursos naturais e garantam a resiliência dos sistemas produtivos é essencial (Quadro 1).

Fique atento, Produtor! Busque orientação técnica e lembre-se de que adotar estratégias para mitigar os impactos das mudanças climáticas garantirá a maior produção e os melhores resultados de qualidade do leite, além de vacas mais sadias e longevas.



Cagaita e mangaba, tá caindo...

Cavalgante chegou montado em égua alazã, se fosse mula seria ruãna. Saudou a turma que selava seus respectivos animais. Na regra de costume, entrou logo no assunto de interessantes casos, prosa bem dosada sem abusos, o que convinha há uns companheiros que estão há 2 dias e 2 noites juntos.

Em cada cavalgada recebemos a oportunidade de recomendar... Então aproveitar e agarrar essa oportunidade, ser feliz nunca é tarde. Manter confiante nas decisões. É nas lutas internas que vencemos as melhores batalhas.

Todos já montados, após as costumeiras orações, partimos levantando por entre os cascos ligeiros uma fina poeira.

Sempre em frente e avante, atravessamos o cerrado do Olinto, entrando trilha adentro. Eu já tinha ouvido que Cagaita não joga o fruto na poeira. Mas ali estava acontecendo. Tinha cagaita no chão antes das chuvas.

Agora a passo, verificando do outro lado da cerca de arame farpado, muita mangaba. No chão, maiores, médias e menores. O tempo quente adiantou o tempo dos frutos. Escolhendo as que estavam na sombra, experientei. Aprovado, estavam

doces como a vida. O John não gostou. Disse que prefere melancia.

Seguindo em frente, atento de olhos arregalados adiante e na retaguarda, pra não distanciar dos companheiros. Era o certo. A turma de trás carece ser vigiada.

A descida do Val surgiu à frente. Desceram por entre as assombreadas bandas da cava tortuosa da trilha, poeira fina no muito pisar do gado do Helinho, pra saciar a sede nas águas do rio.

Devagar e com muito zelo, a égua tateou, pisando na areia que beirava a margem do rio, na crôa que formava na seca, com menos água. Os animais meio que ofegantes saborearam as águas claras do rio. Lugar seguro esse hum, não restava dúvida.

O tempo de Deus é diferente do nosso, mas certamente é o mais perfeito. Travessia do rio, perigosas armadilhas, as águas em eternas andanças. Correndo os olhos pelas árvores nas margens disse: "Aquela gameleira vai ser o marco. O rio desce da direita para a esquerda. Vamos entrar com os animais na água, andar uns 13 metros para a direita até a gameleira. Ali entramos em direção ao lado de lá. Temos que direcionar no rumo do angico branco lá do outro lado, alguns metro para cima. A água nos empurra para baixo, sempre. Bora lá."

Senhor Bom Jesus toma conta. Com cuidado saímos do outro lado, o sossego, a surpresa não atravessou o rio, as éguas que estavam em fartas pastagens na beira do rio vieram curiosas nos recepcionar.

O vento que vinha forte das bandas do oeste trazia alívio para os animais e aos cavalgantes.

Mas, além do frescor veio junto cisco nos olhos semiabertos, e o redemoinho aos poucos foi indo embora.

Chegamos. Tropa lavada e solta para merecido descanso. Verificado o lombo, selas da selaria Sete não causam machucadura.

Bora que a votação é até as 17 horas. Temos o direito de votar. Política é feita com sabedoria, conversa e entrosamento. Arrogância, maldade não combinam com boa gestão e governança.

Com capricho procurando fazer o melhor com as condições que temos.

Vou cavalgando, pedaços de mim vou deixando...



Avenida Antônio Olinto, 1.338
Fone: (31) 99948-8984



PEÇAS PARA TRATORES

Massey Ferguson, Valtra, Ford, CBT e outros

Imprementos novos e usados

Fones: (31) 3773-4713 99624-7738 | 98334-9594
Rua Carlos Antônio Giordani 1202 - Sete Lagoas



LOJA COOPERSETE

Rações, adubos, sementes, insumos, selaria, vestuário, completa farmácia veterinária, utilidades e diversos outros produtos primeira

A loja e armazém da COOPERSETE estão abertos para população de Sete Lagoas e toda região. Todo mundo pode aproveitar as excelentes ofertas!



Fone: (31) 3779-2370
Rua Ulisses de Vasconcelos, 23

Principais microrganismos deterioradores de queijos

Os microrganismos deterioradores mais encontrados em queijos são os coliformes, *Clostridium butyricum*, *C. tyrobutyricum*, *Pseudomonas*, fungos filamentosos e as leveduras.

Os coliformes são os causadores de estufamento precoce de queijos (24 a 48h da fabricação), entre a prensagem e a saída do queijo da salmoura, pela formação de gás CO₂ indesejável.

Esse é o maior problema enfrentado pela indústria que, ao corte do queijo, identifica a massa “rendada” repleta de pequenas olhaduras arredondadas ou aparência abaulada, em queijos de massa dura ou semi-dura.

A presença de coliformes não necessariamente provoca o estufamento precoce, e é comum encontrá-los em queijos sem que haja a ocorrência de quaisquer defeitos tecnológicos. No geral, quando o queijo estufa é sinal que há um foco intenso de recontaminação após a pasteurização do leite.

A presença de *Clostridium butyricum* e *C. Clostridium tyrobutyricum* no leite cru pode levar ao estufamento tardio de queijos



■ **Coliformes e *Clostridium butyricum* e *C. tyrobutyricum*, microrganismos deterioradores encontrados em queijos**

(após 60 dias da fabricação), principalmente os de massa dura e semi-dura.

Essas bactérias resistem à pasteurização e ativas, utilizam o lactato para produzir ácido butírico (responsável pela rancidez) e gás H₂ indesejável, que, por ser de baixa solubilidade em água, estufa o queijo formando crateras.

As bactérias psicrotóficas do gênero *Pseudomonas* podem causar problemas nos queijos de longa maturação, pois apesar de serem destruídas na pasteurização do leite, são capazes de produzir enzimas (lipases e protea-

ses), altamente termorresistentes e degradar parcialmente as caseínas de queijos liberando peptídeos responsáveis pelo surgimento de sabor amargo.

Já as lipases psicrotróficas podem hidrolisar a gordura, tanto no leite quanto no queijo, liberando ácidos graxos como o butírico, que causam rancidez.

Outro problema comum na indústria queijeira é crescimento de leveduras e fungos filamentosos, (bolors ou mofos), em especial nos queijos de longa maturação.

Os bolors podem causar proteólise com desenvolvimento de

sabor amargo, manchas de cores variadas e rejeição pelo consumidor.

As leveduras são mais comuns na casca dos queijos de alta umidade, podendo provocar além da aparência de “casca melada”, odor frutado e sabor desagradável, por serem muito lipolíticas.

Em queijos embalados a vácuo, inibe-se os bolors, mas as leveduras podem crescer e provocar o estufamento da embalagem, pois são produtoras de CO₂.

Diante do fato dos queijos serem muito ricos nutricionalmente e ótimo meio para crescimento de microrganismos diversos, percebe-se a importância de implementação das boas práticas agropecuárias e de fabricação para se prevenir a contaminação.

A prevenção baseia-se basicamente na adoção de boas práticas agropecuárias na fazenda, para obtenção de leite de boa qualidade microbiológica e, nas boas práticas de fabricação na indústria, a fim de evitar contaminações com bactérias, leveduras e fungos filamentosos.

**NEM UMA GOTTA A MAIS
NEM UMA A MENOS.**
TECNOLOGIA A FAVOR DO FUTURO.
(31) 3774-7966 **99567-0593**

IRRIGAÇÃO

Manual e Automatizada
para paisagismo, lavoura e pastagem

Produtor Rural, aumente a qualidade e a produtividade do seu cultivo. Entenda como o Sistema de Irrigação pode alavancar os lucros da sua colheita. Financiamento facilitado em parceria com o SICOOB Credisete.

www.mangsete.com.br

Solicite uma visita técnica de nossa equipe @mangsete

Sua hora de reinar no combate aos ectoparasitas.

Exzolt[®]5%

-  Controla até os carrapatos multirresistentes
-  Eficaz contra bernes, bicheiras e moscas-dos-chifres
-  Nova molécula exclusiva
-  Eficácia sem precedentes
-  Protege bezerras e novilhas contra carrapatos sem prejudicar a imunidade à Tristeza Parasitária Bovina



Viva o reinado
da produtividade.

Saiba mais



MSD

Saúde Animal

0800 70 70 512
www.exzolt.com.br

FORNECEDORES

MAIORES

produtores no mês de SETEMBRO/24

PRODUTOR	VOLUME MENSAL	DIÁRIO
001 Huguete Emiliene Noronha Guarani.....	1.009.252	33.642
002 Mauro Antônio Costa de Araújo	752.274	25.076
003 Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho.....	178.416	5.947
004 Maria do Carmo de Oliveira	103.721	3.457
005 Carlos Mauricio Vasconcelos Gonzaga.....	86.920	2.897
006 Ilacir Pereira de Amorim	82.275	2.743
007 Adilson Guimarães Capanema.....	64.281	2.143
008 Rodrigo Nogueira Ferreira.....	39.484	1.316
009 Sérgio França Leão	29.074	969
010 Flávio Bittencourt Tavares.....	28.594	953
011 Epamig.....	27.825	928
012 Maurílio Vaz de Melo	26.753	892
013 Sylvio Romero Perez de Carvalho	24.935	831
014 Edson Lourenço de Freitas	21.130	704
015 Flávio Lisboa Peres.....	20.965	699
016 Edimilson Lourenço de Freitas.....	20.698	690
017 Celso Aparecido de Oliveira.....	20.325	656
018 Eymard Timponi França.....	18.008	581
019 Vera Lúcia Brandão Costa.....	15.954	532
020 Ivan Leão França	15.914	530
021 Alexandre Lopes Lacerda.....	12.491	416
022 Luiz Fernando Pereira Gonçalves.....	12.042	401
023 Espólio de Joaquim Henrique Nogueira	11.575	386
024 Marcelo Azeredo Barbosa	11.290	376
025 Carlos Ribeiro de Matos	10.378	346
026 Espólio de Vera Campolina Marques Ferreira	10.285	343
027 José Gomes Silveira	9.601	320
028 Carmélio Portilho Maciel.....	9.573	319
029 Celina Puntel Candiotto de Carvalho	6.900	230
030 Júlio César Duarte de Paula	6.776	226
031 Hélio Pereira de Avelar.....	6.581	219
032 Antônio Edésio Martins de Figueiredo.....	6.274	209
033 Carlos Liboreiro Filho	5.437	181
034 Nelson Oliveira Santos	5.369	179
035 Luciano Drummond Procópio	5.186	173
036 Felipe César Viana Oliveira e/ou	5.075	169
037 Olavo Martins Figueiredo	4.728	158
038 Arísio Alves França	4.617	154
039 Aparecida Conceição Moreira Cota Cruz.....	4.539	151
040 Túlio Márcio da Silva Pereira Filho.....	4.525	151
041 Waldir Botelho	4.422	147
042 Eliana Viana Oliveira	3.546	118
043 Antônio José Martins	3.425	114
044 Pedro Elysio Freitas Figueiredo.....	3.315	111
045 José Aroudo de Paula	3.205	107
046 Honório Gontijo de Lacerda	3.151	105
047 Clóvis Paulino Dornelas	3.028	101
048 Luiz Nei Pereira da Silva	3.000	100
049 Benedito Antônio de Souza.....	2.799	93
050 Marcos Adão da Silva	2.696	90

BONIFICAÇÃO

Produtores da COOPERSETE, com as melhores bonificações - SETEMBRO/24

Luiz Antônio Bernardino de Souza.....	0,3064
Maria do Carmo de Oliveira.....	0,3039
Vera Lúcia Brandão Costa.....	0,2972
Carlos Mauricio Vasconcelos Gonzaga..	0,2929
Arthur Riuller Fernandes de Oliveira.....	0,2912
Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho	0,2817
Marcelo Azeredo Barbosa	0,2787
Nelson Oliveira Santos	0,2628
Ilacir Pereira de Amorim	0,2622
Epamig.....	0,2602
Ivan Leão França	0,2542
Rodrigo Nogueira Ferreira.....	0,2481
Helvécio Marques	0,2318
Espólio de Geraldo Vazante	0,2304
Celso Aparecido de Oliveira.....	0,2287
Sérgio França Leão	0,2252
Adilson Guimarães Capanema.....	0,2156
Milton Antônio Tavares	0,2098
Hélio Pereira de Avelar.....	0,1898
Maurílio Vaz de Melo	0,1694

TRATORLAGOS

Massey - Valmet
Ford - CBT - CASE

Peças para tratores



FONES: (31)
3771-1946
3773-5496
3771-6853
8757-5496

Av. Doutor Renato Azeredo, 931 - Sete Lagoas (MG)




tempoverde.agr.br

MELHORES

CONTAGEM BACTERIANA

Produtores com melhores CBT - SETEMBRO/24

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%CBT
Mauro Antônio Costa de Araújo	9.813	2.000
Huguete Emiliene Noronha Guarani	1.009.252	2.449
Nelson Oliveira Santos	5.369	3.162
Sérgio França Leão	29074	3.464
Flávio Bittencourt Tavares	28594	3.873
Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho	178.416	4.000
Celina Puntel Candiotto de Carvalho	6900	4.000
Luiz Antônio Bernardino de Souza	685	4.243
Celso Aparecido de Oliveira	20.325	4.472
Felipe César Viana Oliveira e/ou	5.075	4.472
Eliana Viana Oliveira	3546	4.472
Maurílio Vaz de Melo	26.753	4.472
Mauro Antônio Costa de Araújo	742.461	5.292
Maria do Carmo de Oliveira	103.721	5.916
Maria Elizabeth Cristelli	1.088	6.481
Edson Lourenço de Freitas	21.130	6.708
Carlos Maurício Vasconcelos Gonzaga	86.920	6.708
José Nogueira Guimarães	849	6.928
Ivan Leão França	17.951	7.000
Sylvio Romero Perez de Carvalho	24.935	7.141

CÉLULAS SOMÁTICAS

Produtores com melhores CCS - SETEMBRO/24

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%CCS	Vera
Antônio Edésio Martins de Figueiredo	6.274	90.432	
Geraldo Pereira dos Santos	248	98.000	
Geraldo Magela Ferreira França	1.465	111.409	
Mauro Antônio Costa de Araújo	9.813	114.000	
Delvo Martins Figueiredo	1.636	114.446	
Luiz Antônio Bernardino de Souza	685	118.962	
Carlos Maurício Vasconcelos Gonzaga	86.920	121.474	
Nelson Oliveira Santos	5.369	124.451	
Huguete Emiliene Noronha Guarani	1009252	140.478	
Epamig	27825	151.443	
Arthur Riuller Fernandes de Oliveira	1.389	154.006	
Milton Antônio Tavares	1.904	174.954	
Vera Lúcia Brandão Costa	15954	185.292	
Mauro Antônio Costa de Araújo	742.461	185.545	
Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho	178.416	205.990	
Celina Puntel Candiotto de Carvalho	6900	205.990	
Hélio Pereira de Avelar	6.581	207.593	
Fidéliz Diniz Costa	618	207.798	
Omar Lourenço de Azeredo	2.547	210.957	
Hélio José Duarte	783	228.000	

MATÉRIA GORDA

Produtores com melhores MG - SETEMBRO/24

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%MG
Ilacir Pereira de Amorim	82.275	5,18
Flávio Lisboa Peres	20.965	4,70
Nelson Oliveira Santos	5.369	4,67
Maria do Carmo de Oliveira	103.721	4,50
Carmélio Portilho Maciel	9.573	4,49
Arísio Alves França	4.617	4,43
Ivan Leão França	17.951	4,40
Marcelo Candiotto Moreira de Carvalho	178.416	4,36
Celina Puntel Candiotto de Carvalho	6.900	4,36
Mauro Antônio Costa de Araújo	9.813	4,34
Rodrigo Nogueira Ferreira	39.484	4,29
Edson Lourenço de Freitas	21.130	4,27
Adilson Guimarães Capanema	64.281	4,25
Luiz Antônio Bernardino de Souza	685	4,24
Ivan Leão França	17.951	4,19
Ednaldo dos Santos Tavares	2632	4,19
Vera Lúcia Brandão Costa	15.954	4,19
Epamig	27.825	4,18
Sérgio França Leão	29.074	4,17

PROTEÍNA TOTAL

Produtores com melhores PT - SETEMBRO/24

PRODUTOR	PROD. leite/mês	%PT
Maria do Carmo de Oliveira	103.721	3,60
Espólio Vera Campolina Marques Ferreira	10285	3,50
Adilson Guimarães Capanema	64.281	3,49
Ilacir Pereira de Amorim	82275	3,47
Maria das Dores Teixeira	635	3,47
Carlos Maurício Vasconcelos Gonzaga	86.920	3,46
Espólio de Geraldo Vazante	1.939	3,46
Sérgio França Leão	29.074	3,43
Flávio Guimarães da Rocha	1.855	3,41
Carlos Liboreiro Filho	5.437	3,41
Carmélio Portilho Maciel	9573	3,40
Ernane Gonçalves de Paula	2637	3,39
Ednaldo dos Santos Tavares	2.632	3,39
Mauro Antônio Costa de Araújo	742.461	3,38
Arísio Alves França	4.617	3,37
Mauro de Melo Figueiredo	1.600	3,37
Júlio César Duarte de Paula	6776	3,37
Marcelo Azeredo Barbosa	11.290	3,37
Eymard Timponi França	18.008	3,37
José Gomes Silveira	9.601	3,37

RETIFICA DIESEL SETE
SEGURANÇA E ALTA TECNOLOGIA

WWW.RD7.COM.BR
FONE: (31) 3773-1557

CONAREM

Creditar
Veículos

(31) 3773-3100
99747-3100

**Financiamento de Veículos
Serviço de Despachante**

Rua Raquel Teixeira Viana, 173
Sete Lagoas (MG) - powercas@uai.com.br

MATRÍCULAS
ABERTAS



Ser
Colégio **ANGLO**
Somos únicos!



Não é só ter um cartão
aceito no mundo todo.
É ter com quem contar.

Ana Castela, cantora



Segurança, praticidade e uma série de vantagens para o seu dia a dia. Ter um Cartão Sicredi é poder fazer suas compras pelo smartphone e organizar a sua vida financeira com as principais carteiras digitais do mercado, além de contar com a segurança dos cartões virtuais em todas as transações online.

Não é só dinheiro.
É ter com quem contar.



Peça seu cartão Sicredi.



Abra sua conta.

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 / Ouvidoria - 0800 646 2519

Dia de Campo sobre cria e recria de bezerras na Fazenda Varginha

Como é a colostragem correta? Quando iniciar o fornecimento de água? Qual é o ganho médio de peso ideal? O manejo das bezerras ainda é um tema cercado de dúvidas. Para levar conhecimento sobre a cria e recria de bezerras, a Cooperativa Central de Produtores Rurais (CCPR) e a Coopersete realizaram, na Fazenda Varginha, um Dia de Campo sobre o tema. O evento ocorreu em 25 de setembro e contou com palestra do médico veterinário da Cia do Leite, professor e doutorando da UFMG, Wallacy de Oliveira. Presentes, produtores rurais da região, técnicos e colaboradores das cooperativas.

“Foi um momento muito interessante. É importante trazer pautas fundamentais da atividade, como prevenção de doenças,

alimentação correta e criação de bezerras. A presença de cada participante foi fundamental”, afirmou Ivan França Leão, proprietário da Fazenda Varginha e diretor da Coopersete.

Danielle Dias, supervisora da Central de Programas Agropecuários da CCPR, explicou que a ideia do Dia de Campo surgiu a partir de questionamentos sobre a criação de animais de genética superior, como as bezerras de FIV. “A CCPR possui um programa de FIV que contribui com o desenvolvimento da genética leiteira nas propriedades. Já superamos a marca de 20 mil prenhezês de fêmeas geradas por meio dessa iniciativa. A partir disso, houve a necessidade de levar conhecimento sobre a criação desses animais aos produtores da região”, concluiu.

Temas abordados

Obrigatoriamente, 10% de colostro do peso vivo da bezerra deve ser administrado através de mamadeira ou sonda, o mais rápido possível, em até 2 horas após o nascimento. O colostro utilizado deve ter grau Brix de 25 ou mais. Uma segunda dose, equivalente a pelo menos 5% do PV, deve ser fornecida na próxima mamada, sendo esse em até 10 horas após o nascimento.

Ofertar água limpa e fresca as bezerras desde o primeiro dia de nascimento.

Aps a colostragem, ofertar ração a vontade para as bezerras, para ela comece a ter interesse pelo alimento, até chegar a consumir 1,5kg/dia para o desmame, que deve ocorrer em 90 dias, com 90kg de peso vivo.

Na fase inicial das bezerras oferecer sempre ração comercial, devido a fórmula ser mais precisa na inclusão de pequenas quantidades de aditivos. Fazer essa ração na fazenda não é recomendado pela dificuldade em realizar uma mistura correta dos ingredientes necessários dessa fase.

O volumoso deve ser preferencialmente o feno, caso seja silagem essa deverá ser a partir dos 60 dias de idade.

O ganho de peso das bezerras deve ser no mínimo de 850g/dia de peso vivo na fase de cria e depois de desmamada de 650g/dia.

O peso ideal para emprenhar uma novilha é 65% do peso adulto do rebanho da fazenda e parir com 85% desse peso referência (Cada fazenda tem sua média)



tempoverde.agr.br

**mármore
granito
ardósias**

**GRANLAGOS
MARMORARIA**

**(31) 3773-4079
(31) 3771-3223**

Rua Equador, 61 - Progresso - Sete Lagoas (MG)

Essa digital é única

Essa, dá infinitas possibilidades de comunicar

digital graph

A gente faz o que gosta: esse é o nosso diferencial. Da criação à impressão você deixa que a gente faz pra você.

Banner, convite, cartão de visita, crachá, cartão, impressão colorida em A3, adesivo, adesivo para vitrine, placas, plotter de recorte e impressão de projeto em Auto Cad

(31) 3771-4012 - digital.graph@hotmail.com

ANIMAIS (Bovinos)

■ VACAS NELORE X SIMENTAL

Vendo 20 animais, sendo que 6 estão paridas. Tratar com Pierre. Fone: 31 99851-2993. R\$ 190, a arroba.

■ CAVALO REGISTRADO

Vendo cavalo preto registrado. Fascínio da PIL (Herdeiro do Refúgio x Fabulosa Mark). 3 anos e 2 meses. Muito dócil, ainda inteiro. R\$ 6 mil a vista ou 18 x no cartão com juros. Falar com Bernardo Brion. WhatsApp: 31 97138-6366.

DIVERSOS

■ TRATOR de esteira Caterpillar D4E, ano 1987, com material rodante e eixos novos. Todo revisado. Pegar e trabalhar. Valor R\$150.000. Tratar com Ricardo Vieira. Fone: 31 9119-6691.

■ ROÇADEIRA antiga, já fora de uso. (1 Alfanje). Tratar com Gercy de Sousa (Ótica Simão) em Sete Lagoas. Fone: (31) 3771-2020.

■ CHORUMEIRA, esterqueira de 6000 litros. Valor: R\$ 48.000,00. Contato através do fone: (31) 98436-4069.

■ ADUBO ORGÂNICO. Vendo a granel. R\$ 180 a tonelada. Produto

está muito bom. Tratar com Caio pelo WhatsApp: 31 99815-4530.

■ DMP4 (DESINTEGRADOR) Nogueira – usado – revisado com ciclone e base. Vendo ou troco em gado de corte. R\$ 8.000

Tratar com Alexandre – Fone: 31 99191-3355

■ DMP 2 (DESINTEGRADOR) com ciclone novo. Nunca usado. Vendo ou troco por gado de corte. R\$ 6.000. Tratar com Alexandre – Fone: 31 99191-3355

■ DESINTEGRADOR usado DPM2. Vendo ou troco por gado de corte. R\$ 2.500. Tratar com Alexandre – Fone: 31 99191-3355

■ JOGO DE SOQUETES (CA-CHIMBO) Gedore, usado, de 8 a 332 mm. 6 acessórios. Vendo. Tratar com Alexandre – Fone: 31 99191-3355

■ JOGO DE SOQUETES novo. Gedore – nunca usado. De 10 a 32 mm. Tratar com Alexandre – Fone: 31 99191-3355

■ GRADE NIVELADORA 28 discos. Baldan. Nova – nunca usada. Vendo ou troco por gado de corte. R\$ 23.000. Tratar com Alexandre –

Fone: 31 99191-3355

■ FORRAGEIRA IF C 120 AT 1000 – Área total. Nova - nunca usada. Vendo ou troco por gado de corte. R\$ 76.000. Tratar com Alexandre – Fone: 31 99191-3355

■ FORRAGEIRA IF 90. Usada. 1 linha. Vendo ou troco por gado de corte. R\$ 15.000. Tratar com Alexandre – Fone: 31 99191-3355

■ DISTRIBUIDOR DE CALCÁRIO, gesso, fertilizantes, composto orgânico: cama, esterco bovino. Moelo DCFCO 600. Baldan. Novo, nunca usado. Vendo ou troco por gado de corte. R\$ 56.000. Tratar com Alexandre – Fone: 31 99191-3355

IMÓVEIS

■ FAZENDA EM SANTANA DE PIRAPAMA - 107 hectares, com casa, curral, luz, poço artesiano. 80 km de Sete Lagoas. R\$ 650 mil. Tratar com Robson. Fone: 31 99688-7926.

■ CHÁCARA de 1.000 metros quadrados em Lagoa Bonita, município de Cordisburgo. Tem água da Copasa na porta. Valor: R\$ 60 mil. Tratar com Diego. Fone: 31 99512-3379.

■ FAZENDA em Baldim. 28,0 ha, à 2 km do asfalto - MG 323. Muita água (ribeirão, nascente, represa e poço artesiano). Pastos formados, capineira, casas, curral simples. Valor: R\$ 890 mil. Tratar com Luiz, pelo fone: (31) 99821-5166.

■ VENDO CHÁCARA de 5.000 m² na região do Caboclo, número 30, em Paraopeba/MG; à 5 km da MG-231. Cercada pela frente com tela; pela esquerda com arame

liso e cerca viva; pela direita com muro de alvenaria e muro de placa; e fundo com cerca de arame. Cisterna com 4 metros de água e energia elétrica com 110 e 220V pela Cemig. Mais de 60 pés de frutas produzindo; gramado de 230 m² e reserva ambiental de 400 m². BENFEITORIAS: Casa de 285 m² e área de lazer com 117 m². Aquecedor solar para 600 litros. Cômmodo para ferramentas com base para caixa d'água de 5.000 litros. Tratar com Gil. Fone: (31) 98834-8456

ORDENHADEIRA

■ ORDENHA MECÂNICA 4 baldes.

Tratar com Consuelo Dutra. Fone: (31) 99772-5621.

■ Ordenhadeira circuito fechado (leite direto no tanque). Acompanha 3 teteiras. Possibilidade de aumentar. Motor forte que pode ser tracionado por um trator na falta de energia elétrica. Limpeza automática. Acompanha 3 medidores de leite. Marca Eurolatte. Aceito trocas. (preferência por gado de corte) Valor R\$ 12.000,00 contato: 99986-0309

TRATOR

■ TRATOR FORD 4610 tofo reformado. Tudo funcionando. Pintura nova. Valor: R\$ 48.000. Tratar no telefone 31 99644-1039.

■ AGRALE 4.100 com carreta, ■ TRATOR AGRALE 4.100 com carreta, arado, grade, guincho, roçadeira com pneus dianteiros novos e um reserva, pneus traseiros seminovos. R\$46.500. Tratar com Ailton. Fone: (31) 99752-8494.

TANQUES

■ TANQUE DE LEITE 1.000 LI-

TROS - Tratar com Consuelo Dutra. Fone: (31) 99772-5621.

■ TANQUE ETSCHIED Techno de 650 litros. Tratar com Débora. Fone: 31 99899-5207.

■ TANQUE DE LEITE de 1.600 litros. Vendo através do Fone: 31 99986-1878

VEÍCULOS

■ STRADA cabine Endurance simples completa! R\$70.900,00 Toda revisada, 4 pneus novos!!! Só pegar e rodar!!! Pego Troca por Palio 1.0 2013 acima! Tratar com Celso Alves. Fone: (31) 9 9676-3827.

■ CAMINHONETE S10 ano 2014. Único proprietário. Tabela Fipe ou a combinar. Troca por saveiro. Falar com Elísio. Fone: (31) 99851-5062.

VOLUMOSOS

■ SILAGEM DE MILHO de alta qualidade. Está distante 5km da Ivecó. R\$ 340/tonelada. Tratar com Paulo. Fone: 31 99631-1966.

■ SILAGEM DE MILHO - Vendo. Está próxima de Funilândia. Tratar com Márcio. R\$ 300. Fone: 31 98479-7205

■ SILO. Vendo. Tratar com Eduardo Amorim. Fone: 31 98897-4420.

■ CANA E SILAGEM de milho com sorgo. Vendo, em Carvalho de Almeida. Tratar com Leonardo. Fone: 31 99204-3422.

■ SILAGEM DE SORGO. Vendo. Tratar com Geraldo. Fone: 31 99170-7359

PROFISSIONAIS QUE PRESTAM SERVIÇOS NA REGIÃO DE SETE LAGOAS

AGRIMENSOR
WELLINGTON MATOS
Rural Maps
Topografia e Geotecnologias
Fone/WhatsApp: (31) 99068-1681

Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos, Topografia, e Loteamentos. Venda e Aluguel de GPS RTK e Drones

ENGENHEIRO
MARCUS CRISTELLI
Vivo: (31) 99910-9975

PROJETOS DE OUTORGA E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

VETERINÁRIO
TÚLIO MÁRCIO
Celular: (31) 99986-2969
Fone: (31) 3773-2835

Assistência técnica na fazenda. Inseminação Artificial. Reprodução de machos (exame andrológico) e fêmeas.

VETERINÁRIO
Wilton Ribeiro (Nino)
Fone: (31) 9-9826-5081

Assistência técnica em fazenda de leite e corte. Na área de reprodução (ultrassom), consulta clínica e cirurgia.

PENSOU CORTINAS, PENSOU CARNOT

Pãezinhos com doce de leite

MODO DE FAZER

MASSA - Em uma tigela, misture o fermento ao leite SETE. Junte o leite condensado, o leite em pó, as gemas e a manteiga SETE. Misture bem bem. Junte, aos poucos, a farinha, mexendo e sovando bem a massa. Cubra e deixe crescer até dobrar de volume. Divida a massa em 20 pedaços.

RECHEIO E MONTAGEM - Recheie cada pãozinho com um pouco do doce de leite SETE (se preciso, use um saco de confeitar para facilitar seu trabalho).

Enrole como uma bolinha e coloque em assadeiras untadas e polvilhadas com farinha. Pincele a gema misturada ao leite e reserve por meia hora. Asse, no forno preaquecido em temperatura média, até dourar.



INGREDIENTES

MASSA - 1 tablete de fermento biológico fresco; 4 colheres (sopa) de leite SETE, ½ xícara (chá) de leite condensado; 2 colheres (sopa) de leite em pó; 2 gemas; 3 colheres (sopa) de manteiga SETE; 600 g de farinha de trigo. **RECHEIO** - ½ lata de leite condensado cozido na pressão por 30 minutos; 1 gema misturada com 1 colher (chá) de leite para pincelar.



Fale com a
COOPERSETE

ARMAZÉM GERAL 1 3779-2370

Compras 3779-2368
98634-6513
compras1@cooperset.com.br

Compras (FAX) 3779-2368

Vestuário 3779-2374

Farmácia 3779-2375 | 3779-2360
3779-2354 | 3779-2373

Agrônomos e Veterinários 3779-2375 | 3779-2385 | 3779-2373

Vendas e Assistência em Ordenhas 98634-6511

Selaria 3779-2376

Ração e Insumos 3779-2378 | 99804-3800
racoes@cooperset.com.br

Vendas 3779-2369 | 98269-3081
vendas@cooperset.com.br

Contabilidade 3779-2361 | 3779-2362 | 98634-6510
contabilidade@cooperset.com.br

Departamento Fiscal 3779-2363 | 98634-6510
fiscal@cooperset.com.br

Departamento Pessoal 3779-2365 | 98634-6510
rh@cooperset.com.br

Departamento de Cooperado 3779-2366 | 3779-2357 | 98634-6510
cooperado@cooperset.com.br

Departamento Jurídico 3779-2364
juridico@cooperset.com.br

Diretoria 3779-2350 | 8634-6515
(FAX) 3779-2351
diretoria@cooperset.com.br

Tesouraria 3779-2356 | 3779-2358 | 98634-6510
financeiro@cooperset.com.br

Laticínio 3776-2194 | 98269-2899

Vendas 3773-2899 | 98525-9310
fabrica@cooperset.com.br

Posto Combustível 98634-6511 | 3779-2380
t.i@cooperset.com.br

REVISTA COOPERANDO (31) 99901-2327
marcelo@cooperando.agr.br

\$\$\$ BALCÃO DE NEGÓCIOS \$\$\$

QUERO VENDER (), COMPRAR ():

■ VALOR (\$): _____

■ TRATAR COM: _____

■ FONES: _____ / _____ / _____

Os classificados são grátis para os associados da Cooperse (pessoas físicas). Para anunciar preencha o formulário acima e entregue na Diretoria da Cooperse. O texto também podem ser enviado através do e-mail: marcelo@cooperando.agr.br. Para sair na próxima edição, que circulará dia 15 (junto com a folha de pagamento da COOPERSE), o anúncio deve chegar até o próximo dia 9. Aqueles que tiverem valores terão preferência para publicação.

RAILOC

Andaimes
Escoramentos
Máquinas

3774-1818





FORTE 7

EUCALIPTO TRATADO

Agora Sete Lagoas e região possuem o melhor do EUCALIPTO TRATADO.

A FORTE 7 chegou com os melhores produtos para sua obra.

Aqui você encontra EUCALIPTO TRATADO de qualidade e bom preço, dentre outros produtos.

Venha conhecer a BIOETE - Estação de tratamento de esgoto - que substitui a necessidade de limpa fossa.

Estamos localizados na MG 238, logo ao lado da entrada para Fazendinhas Pai José.

Cooperados Coopersete possuem descontos especiais, venha conferir!!!

EUCALIPTO
TRATADO

e ARTEFATOS

(31) 9.97098196

O NOSSO FORTE É VOCÊ!

